

Platalea leucorodia

Colhereiro

Taxonomia:**Família:** *Threskiornithidae*.**Espécie:** *Platalea leucorodia* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A034**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): EN (Em Perigo).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): População nidificante estival - VU (Vulnerável); População invernante - NT (Quase Ameaçado).**SPEC** (BirdLife International 2004): 2 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE n.º 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE n.º 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo II-A

Fenologia: Nidificante estival e Invernante.**Distribuição:**

Global: Encontra-se principalmente na Índia e Ásia Oriental, enquanto na Europa os locais de reprodução são pontuais, encontrando-se, de modo geral, situados na parte oriental. A sua área de distribuição compreende Albânia, Alemanha, Áustria, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Moldova, Portugal Continental, República Checa, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Também ocorre nos Açores, Chipre, Ilhas Féroe, Islândia, Ilhas Canárias, Ilhas de Cabo Verde, Jordânia, Madeira, Noruega, Polónia, Suécia e Suíça (Cramp & Simmons 1977). Aves do NW e SW da Europa invernam essencialmente na África Ocidental; as do SE da Europa invernam no Mediterrâneo e no Norte de África, as do Leste da Europa e Turquia movem-se para o Médio Oriente e Índia.

Nacional: A sua área de distribuição em Portugal Continental, estende-se como invernante desde a Ria de Aveiro até ao Algarve, sendo no entanto apenas a sul do Tejo que se estabelece como nidificante.

Tendência Populacional:

Segundo Osieck (1994), pelo menos dois terços da população europeia encontra-se em declínio, apesar de se observar uma recente recuperação na Europa Ocidental (Wetlands International 2002).

Em Portugal o Colhereiro chegou a desaparecer como espécie nidificante. Contudo, na última década estabeleceu-se como nidificante em vários locais (Paul do Boquilobo, Barragem de Odivelas, Pêro Pião e Ria Formosa) e, desde então, o número de casais reprodutores tem aumentado (Cardoso 1998).

Abundância:

Os censos efectuados em 1995 referem a existência de 47 casais reprodutores em Portugal (Cardoso 1998) e em 2000 de 100 a 150 casais (V. Encarnação 2003 dados não publicados.) Os censos de aves aquáticas invernantes indicam que a população invernante deve compreender entre 250 e 1 000 indivíduos (Rufino 1993, Costa & Rufino 1993, 1996 e 1997, Encarnação & Guedes 1999).

Requisitos ecológicos:

Os locais de invernada e de passagem são normalmente marinhos, encontrando-se confinados a deltas, estuários, lagoas, zonas costeiras baixas e abrigadas e, por vezes, grandes barragens. As colónias nidificantes estão presentes na orla costeira, estuários, rias, salinas, cursos de água, pauis, açudes, com elevado grau de segurança face à perturbação e à predação. Evita águas estagnadas ou turbulentas, com densa vegetação, quer esteja submersa, a flutuar ou emergente. Escolhe como zona de alimentação: zonas baixas, em grandes extensões de água de substrato lamacento, argiloso ou sedimentar ou zonas recentemente inundadas. Frequenta zonas de água doce, salgada ou salobra com suaves alterações de marés ou correntes fracas. Descansa em qualquer altura, mas como procura alimento à noite, fá-lo sobretudo durante o dia, muitas vezes sobre uma perna. Os mesmos locais de dormida podem ser utilizados durante vários anos consecutivos.

Alimentação: Usualmente caminha em pequenos bandos, ou por vezes sozinha, procurando alimento com o bico altamente especializado em zonas abertas de águas pouco profundas. Quando necessário faz voos regulares, raramente excedendo os 25 km, à procura de alimento. Alimenta-se de insectos e suas larvas (incluindo Coleoptera, Odonata, Trichoptera, Orthoptera, Diptera e Hemiptera); pequenos peixes, moluscos, crustáceos, rãs, girinos, minhocas, sanguessugas, répteis e algum material vegetal (Cramp & Simmons 1977).

Reprodução: Espécie gregária, forma habitualmente pequenos grupos, embora já tenham sido observados bandos de 100 indivíduos em algumas regiões. Normalmente não se associa a outras aves pernaltas, embora em Portugal as colónias desta espécie estejam sempre associadas a outras espécies, nomeadamente *Ardea cinerea* e *Egretta garzetta*. O ninho é feito no solo, em ilhotas nos lagos, rios, densos caniçais e em zonas semelhantes de vegetação emergente e arbustos ou árvores (*Salix*, *Populus*, *Oleaster*). Os ninhos encontram-se muito junto uns aos outros, podendo até tocar-se. Cada casal defende o seu ninho e a zona envolvente, sendo os vizinhos as únicas aves aí toleradas. Bandos de aves vizinhas muitas vezes cooperam na expulsão de aves estranhas à colónia, formando um grupo territorial. O mesmo local de nidificação é utilizado durante anos consecutivos. Casal monogâmico de duração sazonal. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias até estas atingirem o estado de desenvolvimento que lhes permita tornarem-se independentes. As crias são nidícolas (Cramp & Simmons 1977).

Ameaças:

A drenagem de zonas húmidas e corte de árvores ao longo da margem dos rios. A perda e degradação de zonas húmidas naturais e artificiais, nos locais de nidificação e alimentação, são consequência destas ameaças. A manutenção desta espécie poderá depender da existência de arvoredo ao longo dos rios, lagoas e albufeiras, que proporcione condições de nidificação junto a áreas de alimentação mais ricas e adequadas;

O **turismo, desportos aquáticos e actividade cinegética**. A perturbação exercida por estas actividades nomeadamente nas proximidades das margens onde se situam colónias de Ardeídeos, tem afectado particularmente esta espécie, devido à sua pouca tolerância relativamente à presença humana. Embora esta espécie nidifique normalmente associada a outros ardeídeos pouco sensíveis à perturbação, nomeadamente *Ardea cinerea*, *Bubulcus ibis* e *Egretta garzetta*, a perturbação desses locais acaba por afectar apenas esta espécie, devido à sua pouca tolerância à presença humana;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. A utilização de adubos, pesticidas e herbicidas nas zonas de alimentação, contaminando os recursos alimentares;

O **saturnismo** resultante da utilização de chumbo na actividade cinegética em zonas húmidas. Apesar da imensa literatura publicada acerca dos efeitos nefastos deste fenómeno, de recomendações de especialistas nacionais que investigaram o problema em áreas do nosso país (Rodrigues 1998, Rodrigues *et al.* 2001) e de um número considerável de países já terem proibido a sua utilização, ainda se continua a caçar com chumbo nas zonas húmidas em Portugal.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir um importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Aumentar população reprodutora.

Manter a presença de população invernante no país.

Assegurar habitat de reprodução e alimentação.

Manter as condições de sustentabilidade dos habitats na área de distribuição potencial da espécie.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

Orientações de Gestão:

- Manter e incrementar as áreas de habitat de suporte potencial para nidificação da espécie e suas condições;
- Manter e melhorar as condições nos habitats de alimentação;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes.
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água.
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Reduzir a perturbação nos locais de nidificação e melhorar eficácia de fiscalização sobre a perturbação;
- Ordenar e regulamentar a actividade de observação de aves;
- Ordenar práticas de desporto da natureza;
- Interditar o uso do chumbo na actividade cinegética em zonas húmidas;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;

- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacto das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, , movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Colaborar em programas internacionais de conservação e estudo da espécie;
- Monitorizar os efectivos nidificantes;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie;
- Informar e sensibilizar as populações e entidades para a conservação da espécie.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Cardoso AC (1998). *Colhereiro* *Platalea leucorodia*. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.86-87. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Costa L & Rufino R (1993). Contagens de aves aquáticas em Portugal ó Janeiro 1993. *Airo* 4 (2): 57-67.

Costa L & Rufino R (1996). Contagens de aves aquáticas em Portugal ó Janeiro 1997. *Airo* 7 (1): 36-43.

Costa L & Rufino R (1997). Contagens de aves aquáticas em Portugal ó Janeiro 1997. *Airo* 8 (1/2): 25-32.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Encarnação V & Guedes RS (1999). Contagens de aves aquáticas em Portugal. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Relatório interno.

Farinha JC & Trindade A (1994). *Contribuição para o inventário e caracterização de zonas húmidas em Portugal continental*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza , Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Osieck E (1994). *Spoonbill* *Platalea leucorodia*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.104-105. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

Rodrigues DJC (1998). Dieta estival e risco de saturnismo do Pato-real *Anas platyrhynchos* nos arrozais da Quinta do Canal. *Airo* **9**: 33-40.

Rodrigues DJC, Figueiredo MEMA & Fabião AMD (2001). Mallard lead poisoning risk in central Portugal. *Wildfowl* **52**: 171-176.

Rufino R (1993). *Contagens de Aves aquáticas invernantes - Janeiro 1992*. Estudos de Biologia e Conservação da Natureza, nº 12. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.